

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — A Sociedade Literária Jacques Doucet comemorou o 80.º aniversário de seu presidente, André Gide, com uma exposição. Compareceram Mauriac, Jean Shlumberger e mais um mundo de gente importante, mas Gide não. A atenção principal voltava-se para a vitrine em que apareciam as cartas trocadas entre Gide e Claudel — já reunidas, aliás, em um volume que deve estar chegando aí. Gide acusa Claudel de querer ir para o céu... em pullman.

Fotografias de família, uma revista em que Gide colaborou na adolescência, seus livros de leitura colegial, dedicatórias, primeiras edições, correspondência com Valery, os manuscritos de "L'Immoraliste", de "La Symphonie Pastorale" e outros; uma nota de "Mercure de France" prestando contas a Gide da venda de seu livro "Nourritures terrestres" durante todo o ano de 1898: cinco exemplares. O caderno de notas da viagem à África, uma coleção de fotografias de casas, portões e jardins que ele descreveu em seus romances, retratos.

• • •

Está pronta a estrutura da "Cidade Vertical" de Le Corbusier, em Marselha. E aqui e ali aparecem discussões na imprensa sobre essa imensa construção de 468 janelas, em que 45.000 toneladas se apoiam em 36 "pilotis". Os pequenos apartamentos poderão ser alugados ao preço médio de 200 mil francos; não servirão, portanto, para os trabalhadores, a que se destinavam. É provável que, no lugar de alugados, sejam vendidos a particulares.

• • •

Vão ser vendidas em leilão as cartas recebidas por Alphonse Daudet. Há muitas de Flaubert, François Coppée, Loti, Brunetière, Proust, Zola, etc. De Edmond Goncourt há nada menos de 240, inclusive uma em que ele se refere assim à sua briga com Zola: "A primeira vez que me encontrar com Zola, vou dizer a ele: Caro amigo, eu lhe previno o seguinte: 1.º — Continuarei a comprar seus livros para completar a coleção, mas não lerei nenhum; 2.º — não assistirei a nenhuma de suas premièeres; 3.º — vou pendurar lá em casa um cartaz com este aviso: "Aqui é proibido falar só de a pessoa e a literatura do sr. Zola". Se depois disso ele ainda me acusar de influenciar a opinião dos jovens, então eu lhe direi "Zut" ou melhor "M..." para falar em sua linguagem".

20.1.1950

R. B.